

# ACÇÃO DIDÁTICA: A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

Carolina Buncheveitz Conceição<sup>1</sup>

Caroline Martins Borges<sup>2</sup>

Andrea Bruscato<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido em uma turma de Jardim A (crianças de 4 a 5 anos) no ano de 2016, em uma escola da rede Municipal de Porto Alegre, inserida em uma comunidade de baixa renda. A pesquisa investigativa visou à importância do planejamento pedagógico como constituidor de novas aprendizagens, garantindo às crianças experiências significativas que oportunizassem sua participação no ambiente social e democrático. Após o período de coleta de dados e informações, buscou-se listar a rotina da turma e as possibilidades pedagógicas. Sabe-se que em um planejamento, cabe relacionar à intencionalidade educativa ao período em que se encontram as crianças quanto à fase de desenvolvimento, sua história, necessidades e ao meio no qual estão inseridas. O planejamento deve contemplar atividades cognitivas, mas também afetivas e sociais a partir da análise dos avanços coletivos e individuais, levando sempre em conta as peculiaridades de cada indivíduo. Para tanto, ele deverá ser flexível, fundamentado em referenciais teóricos que sustentem o olhar do professor para a infância e o ser criança. O planejamento na educação infantil precisa atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que têm como eixos norteadores o brincar, o experienciar e o interagir. Nessa etapa, que vai de zero a 5 anos, o professor precisa articular, de modo indissociável, o cuidar e o educar, planejando práticas que contribuam ao desenvolvimento integral da criança. Nesse processo de planejar, o papel do adulto é o de mediador e organizador do processo, oferecendo situações diversificadas a fim de promover o desenvolvimento integral da criança, tanto nos aspectos físicos, quanto cognitivos e psicológicos. A educação, enquanto processo, não pode ser desenvolvida isoladamente, mas em conjunto com as experiências de vida pelas quais passam as crianças, suas famílias e comunidade na qual estão inseridas, sendo necessária a adaptação e readaptação toda a vez que assim se mostrar preciso. Planejar propostas de aprendizagens é antecipar ações em um processo contínuo, no qual o brincar é elemento fundamental. Através da brincadeira, a criança atribui sentido ao mundo e se apropria de conhecimentos que a ajudarão a agir sobre o meio em que se encontra. Brincar é um meio eficaz para aprender. Entretanto, de nada vale diferentes recursos pedagógicos ou materiais didáticos se as atividades propostas forem mecânicas e reprodutoras, desconsiderando a criança como parte principal do processo. O planejamento na Educação Infantil deve refletir o olhar global para aquela criança em desenvolvimento, percebendo-a como ser ativo e protagonista de sua própria aprendizagem.

**Palavras-chaves:** Educação Infantil; Planejamento; Ação Didática.

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Ritter dos Reis/ UniRitter; acadêmica do 5º semestre do Curso de Pedagogia.

<sup>2</sup> Centro Universitário Ritter dos Reis/ UniRitter; acadêmica do 5º semestre do Curso de Pedagogia.

<sup>3</sup> Centro Universitário Ritter dos Reis/ UniRitter; Professora Orientadora.

## **Introdução**

Desenvolvemos a observação e a prática do estágio docente com uma turma de Jardim A, com crianças de 4 a 5 anos, além de professores, coordenadores e diretora. Esse trabalho foi desenvolvido em uma instituição pública de ensino, na cidade de Porto Alegre.

A pesquisa faz parte da proposta de iniciação à docência, na instituição de ensino superior a qual pertencemos. Ela garante o aprofundamento do estudo da ação didático pedagógica nas Instituições de Educação Infantil, enfocando suas implicações no trabalho cotidiano estruturado numa relação de parceria entre todos os sujeitos, educadores envolvidos na prática pedagógica com a criança. Durante o trabalho, foi possível observar e analisar diferentes práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil, refletindo sobre a organização do trabalho, sua intencionalidade, o papel do educador, suas mediações, as interações entre as crianças e os processos de aprendizagens. Neste momento, apresentaremos o enfoque sobre a importância do planejamento pedagógico, como aliado do professor.

## **Metodologia**

Realizamos três dias de observações em sala de aula e nos ambientes escolares, a fim de coletar dados e descobrir quais as necessidades da instituição e da turma, para assim desenvolvermos nosso projeto de intervenção.

Com as observações realizadas e os planos de aula estruturados, partimos para os sete dias de estágio docente, e assim praticamos todas as teorias vistas ao longo do semestre, unindo a teoria à prática. E ao longo da ação descobrimos a importância e a necessidade dos planejamentos pedagógicos para o desenvolvimento geral da criança. As crianças sentiam falta de atividades que agregassem conhecimento; algumas falavam em ter inveja da sala ao lado, pois a professora está sempre inventando algo novo, desafiador, que surpreendia as crianças e fazia com que elas se envolvessem completamente.

Era notável a vontade das crianças de aprender coisa novas, serem estimuladas e desafiadas a sair da sua zona de conforto; elas possuem grande dificuldade em trabalhar com matérias fora da sua rotina. E assim a professora acaba deixando passar falhas no seu desenvolvimento educacional, as crianças não possuem atividades feitas expostas em sua sala

e assim diferem do que diz no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que declara ser necessário o registro e a valorização dos trabalhos feitos pelas crianças.

Guardar, organizar a sala e documentar as produções são ações que podem ajudar cada criança na percepção de seu processo evolutivo e do desenrolar das etapas de trabalho. Essa é uma tarefa que o professor poderá realizar junto ao grupo. A exposição dos trabalhos realizados é uma forma de propiciar a leitura dos objetos feitos pelas crianças e a valorização de suas produções. (BRASIL, 1998, p. 101).

Fizemos entrevista com a professora e observamos que ela está lá apenas para completar seu período de aposentadoria. A mesma demonstrava um carinho enorme pelas crianças, preocupação, mas nada além disso.

Ela não possuía planejamento e solicitou para nós que não os tirássemos da “rotina” que ela dizia existir. Identificamos que a rotina das crianças era composta por almoço, brincar, pátio, lanche e pátio novamente. Sendo assim enxergamos uma turma carente de aprendizado.

As rotinas pedagógicas da educação infantil agem sobre a mente, as emoções, e o corpo das crianças e adolescentes. É importante que as conheçamos e saibamos como operam, para que possamos estar atentos as questões que envolvem novas próprias crenças e ações. Afinal, reconhecer limites pode ajudar a enfrenta-los. (BARBOSA, 2006, 191).

## **Resultados das Análises**

A intencionalidade pedagógica é a mola propulsora do trabalho de ensino que um professor desenvolve com seus alunos ao longo das semanas e meses. O planejamento é a concretização dessa intencionalidade de forma organizada a fim de permitir que o docente possa localizar no tempo as atividades que lhe permitirão atingir seus objetivos de aprendizagem. O fundamental não é o modelo do planejamento, nem se ele é mais ou menos detalhado, mas ele precisa indiscutivelmente apontar a direção na qual o grupo está indo e estabelecendo as etapas para chegar ao seu destino. Por isso, o planejamento, além de fazer parte das responsabilidades profissionais de qualquer professor, é a ferramenta que garante a ele segurança no seu dia a dia e lhe permite ter uma visão de médio e longo prazo.

Apenas contar com uma lista de objetivos, ou direitos de aprendizagem como se tem passado a usar mais recentemente, numa clara alusão aos compromissos políticos e sociais que o ensino escolar tem para com sua clientela, os alunos, não é o bastante porque a pergunta muito prática sobre como vou fazer para atingir essas metas tem que ser respondida. É assim

que a importância do planejamento está em, além de definir as metas por etapas, permitir que o professor pense em como desenvolvê-las.

Percebe-se, então, que um bom planejamento é aquele que é o recurso a que o professor recorre seguidamente para orientar o curso de sua ação didática e que se mostra eficiente quando se avalia o processo de aprendizagem dos alunos. Para Libâneo (1994, p. 54), “o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Procuramos seguir essa abordagem teórica do planejamento enquanto instância fundamental da ação docente cotidiana e só confirmamos a sua veracidade, pois, como diz o professor Celso Vasconcellos (1995, p. 37), “acima de tudo, nessa hora o professor tem de assumir seu papel, pois o planejamento é uma organização de intencionalidades”.

Além disso, por sua natureza flexível, um bom planejamento parte da realidade dos alunos da turma projetando uma formação tão integral quanto possível desse sujeito educando para a vida na sociedade como futuro cidadão, seja preservando seus valores mais importantes ou lutando para transformar o que precisa mudar. Segundo Paulo Freire,

Todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem de responder às marcas e aos valores dessa sociedade. Só assim, é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. Às vezes, preservando determinadas formas de cultura. Outras, interferindo no processo histórico instrumental. (1986, p. 23).

O fato dos alunos com os quais trabalhamos declararem ter “inveja” da turma do lado foi uma clara evidência de que um dos problemas principais do trabalho que estava sendo desenvolvido com eles até então, era precisamente a falta de planejamento, pois uma consequência dessa falta é a mesmice e a repetição que jogam o professor numa acomodação e produzem o desinteresse pela escola e a aprendizagem escolar.

## **Conclusão**

Dosando convenientemente atividades inovadoras com o conhecimento pesquisado da realidade das crianças, desenvolvemos um projeto que teve como tema o mundo dos príncipes e princesas com o objetivo de fazê-los verem-se também na condição que diferenciava para eles os príncipes e as princesas – a beleza, a força, a juventude, a coragem –

percebendo que eles também eram possuidores dessas características. Envolvermos dessa forma as dimensões afetivas da aprendizagem no planejamento, além das cognitivas ao abordar reis, rainhas, príncipes e princesas do mundo contemporâneo em vários países do mundo, e também as psicomotoras por termos trabalhado nossos objetivos dando ênfase a oportunizar aos alunos muitas e variadas brincadeiras por estarmos cientes da relevância das atividades lúdicas nessa fase da infância.

Finalmente, temos a dizer que o professor que busca continuamente seu aperfeiçoamento profissional deve realizar uma autoavaliação diária sobre seu próprio planejamento de modo a destacar os pontos exitosos da aula dada, das atividades que planejou, da maneira como organizou os espaços e os tempos e sua seleção de recursos didáticos. Dessa forma, ele contribui não só para o seu crescimento como docente como pode avaliar a afetividade em termos de aprendizagem dos alunos do que realizou de seu planejamento. Afinal essa é parte constitutiva do processo: planeja-se, executa-se e avalia-se para retornar a planejar redirecionando o que for preciso.

## **Agradecimentos**

A Deus pela saúde e força para que nos superássemos todas as nossas dificuldades.

À instituição pelo ambiente criativo e amigável que nos proporciona.

À nossa professora orientadora Andrea Bruscato, pela orientação, apoio, confiança e por acreditar no nosso potencial.

Agradecemos a todos os nossos professores por nos proporcionar todo o conhecimento, pela dedicação, paciência, pelos ensinamentos. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os nossos eternos agradecimentos.

Aos nossos pais, avós e companheiros de vida, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A todos que direta ou indiretamente fazem parte da busca pelo nosso sonho, o nosso muito obrigado.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil**. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Elise P. da Silva. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 67- 79. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

TORRES, Suzana Rodrigues. **Reuniões pedagógicas: espaço de encontro entre coordenadores e professores ou exigência burocrática?** In: ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera. M.N.S. (Orgs). O Coordenador pedagógico e o espaço de mudança, 6ª edição. São Paulo: Loyola, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Ed. Libertad, 1995.